

## 5

### Considerações finais

Esta dissertação tinha como um dos objetivos conhecer o país Moçambique através da produção literária do escritor moçambicano Mia Couto. Esta ideia surgiu a partir da afirmação do próprio escritor de nunca ter escrito uma linha que não fosse sobre o Moçambique que ele imagina.

Para alcançar tal objetivo no decorrer das minhas pesquisas senti a necessidade de compreender primeiramente o processo de formação do país, colônia portuguesa até a década de 70, para então chegar às primeiras representações literárias moçambicanas.

Conhecer um país formado a partir de fronteiras impostas por seu colonizador e compreender o processo de luta pela independência foi de suma importância para depreender o papel da literatura dentro deste país. Inicialmente a literatura caracterizada como panfletária, de protesto, ajudou a promover o sentimento de moçambicanidade e a despertar os moçambicanos a lutarem pela liberdade de seu país. Foi diante da necessidade de libertarem-se de seu colonizador que surgiu a ideia de uma identidade moçambicana.

No decorrer do percurso de lutas pela independência a FRELIMO, primeiro como frente de libertação e após a independência como partido político, utilizou o espaço literário como local de defesa de seus ideais. O espaço literário foi utilizado pela Frente de Libertação como meio para fortalecer o sentimento nacional e combater o colonialismo, sobre este assunto Fanon afirma que “[a literatura de combate] convoca todo o povo à luta pela existência nacional, (...) porque informa a consciência nacional, dá-lhes forma e contornos e lhe abre novas e ilimitadas perspectivas.” (FANON, 2005, p. 275). Através da literatura foram disseminados por Moçambique os idéias a favor da independência e também foram feitas muitas denúncias sobre as mazelas vividas pelos moçambicanos sob domínio do regime colonial.

O escritor Mia Couto participou ativamente da FRELIMO nas lutas a favor da independência de Moçambique. A escrita de Mia Couto, analisada nesta pesquisa, surge no período pós-independência em meio à guerra civil. Couto traz para as suas narrativas uma escrita que se alimenta da memória, das tradições e que reconta o não dito, o não perguntado, isto é, fatos que não importavam a história oficial. No decorrer da análise dos três livros de contos *Cronicando*, *Estórias absonhadas* e *O fio das missangas* foi possível perceber que o Moçambique tecido pelo escritor em suas narrativas é polifônico, junção de gêneros textuais da língua portuguesa (contos, crônicas, poesia) com a discursividade própria da tradição oral moçambicana.

A estética que “dá corpo” à expressão literária do escritor não é pensada apenas sintática ou morfologicamente. Esta estética é pensada dentro de um paradigma, isto é, eixo de escolhas lexicais que faz uso tanto das possibilidades de combinação existentes no universo oral quanto no escrito e, além disso, transita pela língua portuguesa e as demais línguas faladas no país. O sistema linguístico que encontramos nessa narrativa é mestiço, é o português moçambicano, porque a língua assim como as demais manifestações culturais do país também sofreu mestiçagens. De acordo com Couto, “o dever do escritor para com a língua é recriá-la, salvando-a do processo de banalização que o uso comum vinha estabelecendo”. (COUTO, 2005, p. 111).

O trabalho do alfaiate que costura estes dois mundos de pensamento tão produtivo que são o universo oral e o escrito e consegue, através da literatura, produzir histórias que funcionam como testemunho da História de seu país. Trazer ao leitor um ângulo de Moçambique visto por alguém que nasceu e viveu neste país é um mérito do escritor Mia Couto. Marcar o lugar de fala do escritor foi uma forma de mostrar que Mia Couto e sua literatura estão em um entre-lugar e que esta condição de ser de fronteira influencia a sua construção textual.

No decorrer desta pesquisa algumas perguntas surgiram: a literatura de Mia Couto é um texto realmente crítico que pensa a condição do povo moçambicano? Ou uma forma de fazer propaganda nacionalista para o seu país? Por que nas entrevistas analisadas quando questionado sobre a FRELIMO o escritor não faz nenhuma crítica aberta à seus líderes ou a forma de governar do partido? Que “partes” de

Moçambique são omitidas nos textos de Couto? Como é feita a escolha dos temas a serem abordados pelo escritor? No decorrer desta dissertação minha preocupação foi delimitar que Moçambique encontramos na literatura de Mia Couto, no entanto que “Moçambiques” não encontramos e por quê?

Os questionamentos levantados aqui poderiam estar presentes neste texto, no entanto, este trabalho é uma construção intelectual fruto de escolhas temáticas, teóricas e metodológicas. Tive receio de concluir este trabalho com tantos questionamentos que traduzem as dúvidas que ainda permeiam meus pensamentos. Todavia, conclui que esta dissertação de mestrado é apenas o início de uma pesquisa e que as lacunas que ainda permanecem serão o ponto de partida de meus próximos trabalhos a respeito da literatura feita por Mia Couto.